

O Harpagão Jolumá

Comp 2.1.10.1.74

João R. Nogueira

Não é que o desalmado Jolumá Brito vai ao nosso Portugal — chão de nossos antepassados —, visita Lisboa (Terra boa!) e de lá traz importantíssimos documentos históricos, como os dois referentes à fundação de Moji Mirim e Moji Guaçu, publicados na edição de 21 de maio último no "Diário do Povo", e fica quietinho, aí, sem nos propiciar logo o ensejo de conhecê-los... O caríssimo jornalista historiador — brilhante jornalista e historiador dos mais probos surgidos de trinta anos para cá em terras de Santa Cruz — está intimado, sob pena de ser agredido literariamente por mim e por quantos nesta gloriosa Campinas não desestimam o passado de nossas comunas, a exibir, nas colunas das gazetas locais, toda as preciosidades que achou nos arquivos do Museu Ultramarino, da Calçada da Boa Hora e da Torre do Tombo, da magnífica capital lusa.

Frequentador dos "Documentos Interessantes" do Departamento do Arquivo do Estado, velha papelama em que sobrenada, em avisos, cartas, portarias e mandados, a crônica primeva das povoações nascidas do surto minerador paulista do século XVIII — o que quer dizer, com a mania de me familiarizar com a História —, aplaudi, sem restrições, o empenho desse amigo em primeiro, na Europa, dedicar sua atenção à pesquisa e ao estudo do que se relacionasse com o Brasil colonial, antes de se entregar à ociosidade turística. Dir-se-ia que todo o acervo de coisas pretéritas, avolumadas ao longo de estantes e estantes de velhos casarões da metrópole portuguesa, seduziu e

empolgou o intelectual que vem consumindo sua existência no aprimoramento de sua cultura e inteligência e em benefício de sua pátria.

Jolumá Brito, senhores meus, não é simples diletante, mero gozador da vida que vai ao estrangeiro só para se sentir bem e alegre, para se extasiar ante o belo e engorçar com pratos apetitosos, mas o estudioso, o ensaísta, o homem de pensamento que sabe aproveitar o tempo na aquisição de conhecimentos, com os quais poderá ser útil à coletividade. Idealista nato, faz jus a louvores. Campinas, pelo menos, deve-lhe serviços no campo das letras e das artes. Tem sido ele, com efeito, um dinamo com incentivar nossas associações culturais e o labor da imprensa sadia, viva e independente, dignificando-as através de pregação contínua, honesta e séria, pois nunca é visto, como os "mais-mais" da alta roda, a rir parvamente o riso alvar que tanto machuca os pequenos, os que se encontram em inferiores degraus da Sociedade.

Finalizando: aguardamos que Jolumá Brito dê publicidade aos mencionados papéis, que poderão trazer luz a muitas passagens obscuras da crônica interiorana, afastando dúvidas e dirimindo controvérsias que são comuns entre os que versam temas semelhantes. E, com isso, mais um assinalado serviço lhe ficam a dever as letras históricas paulista e brasileira.

Diário do Povo - 12-VI-1980